

Veículo: O Liberal		
Data: 16/12/2016	Caderno: Atualidades	Página: 07
Assunto: Fim da Greve		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Professores voltam ao trabalho na terça

AULAS

Greve na UFPA foi encerrada em assembleia no Campus do Guamá

Da Redação

Os professores da Universidade Federal do Pará decidiram encerrar na próxima segunda-feira, 19, a greve da categoria, em assembleia geral realizada na manhã de ontem. Mas o retorno ao trabalho em todos os campi só ocorrerá na terça-feira, 20. Cerca de 100 professores participaram da assembleia no Campus do Guamá e dois terços dos participantes votaram pelo fim da greve.

O diretor da Associação de Docentes da UFPA (Adufpa), José Alves, explicou que após a aprovação da PEC 55 no Senado o comando nacional de greve deu o indicativo de saída dos docentes da greve, mas a decisão seria dada após votação em assembleia em todos os comandos locais, que ocorreu ontem em vários pontos do país.

O diretor da Adufpa disse acreditar que a continuidade do movimento seria a melhor forma de combater as decisões do governo federal e classificou a greve de 2016 como diferente de todas as outras já ocorridas. "Pela primeira vez a greve teve um sentido de manifestação contra as decisões do governo federal. Foi uma

greve unificada com a participação de professores, servidores técnicos e alunos lutando por uma única causa. O indicativo do comando nacional é de saída, mas em minha opinião o momento é de radicalização e de manter o movimento", declarou Alves.

O professor de Pedagogia dos cursos de mestrado e doutorado do campus de Abaetetuba, Waldir Abreu, explicou que a greve termina com saldo positivo, uma vez que pela primeira vez toda a comunidade acadêmica conseguiu se movimentar e lutar contra as propostas do governo federal. "Nossa luta foi ampla, mas debatemos principalmente contra a PEC 55, pela reforma do ensino médio, reforma da previdência e pela escola sem partido. O campus de Abaetetuba foi o primeiro a ser ocupados pelos alunos e nesse período de mais de 50 dias permanecemos unidos por todas essas causas", disse ele.

Enquanto os professores da UFPA programavam encerrar a greve na próxima segunda-feira com um ato político cultural no Campus do Guamá, os estudantes da Universidade do Estado do Pará (Uepa) deixavam o prédio da universidade localizado no Telégrafo, onde fica a reitoria da universidade, às 11h da manhã, após um mês de ocupação.

Segundo Lúcio Ribeiro, de 23 anos, estudante do quarto ano do curso de Secretariado Executivo, eles desocuparam o prédio depois de amarrar, na noite anterior, novo acordo com a pró-reitora de Graduação, Ana Conceição, e com a

diretora de Acesso e Avaliação, Glória Rocha, sobre algumas das 11 reivindicações que compõem a pauta dos estudantes da universidade.

"Conseguimos que a Uepa se compromettesse a articular, em até 30 dias, a garantia de três ônibus para serem utilizados na extensão universitária, ampliação das bolsas de assistência estudantil de 350 para 400, garantias de uma mesa de negociação permanente", listou Lúcio. Via Assembleia Legislativa do Estado, os deputados ficaram de garantir emendas parlamentares para aquisição de dois ônibus com 48 lugares, acrescentou.

Para o movimento, os 30 dias de ocupação foram positivos. "Desocupamos, mas vamos aguardar o cumprimento do acordo e os trabalhos das emendas. Em caso de descumprimento das negociações ou em demandas emergenciais, podemos ocupar de novo", advertiu. "A PEC 55 esteve atrelada às nossas pautas secundárias e, embora tenha sido aprovada, vamos reunir para agendamento de atividades dando continuidade ao nosso trabalho de informação e mobilização nas ruas e escolas em 2017, e lutar contra a Reforma da Previdência", completou.

Estudantes da Uepa debam prédio do Telégrafo após 30 dias



Professores decidiram pelo retorno às aulas na UFPA a partir da próxima terça-feira